

PRODUÇÃO DE ENTREVISTA EM LÍNGUA INGLESA: UMA REALIDADE POSSÍVEL PARA ALUNOS DE ESCOLA PÚBLICA ATRAVÉS DO PROJETO DO PIBID

NETA, Rozilda Gondim da Silva - UEPB

Orientadora: FERREIRA, Telma Sueli Farias - UEPB

Subprojeto: Letras-Inglês

Introdução

As dificuldades enfrentadas em relação ao ensino da Língua Inglesa (LI) são inúmeras, principalmente em escolas públicas, onde a desvalorização da disciplina e dos professores muitas vezes impede que a disciplina seja bem trabalhada e que seja possível o uso de projetos que possibilitem não só a compreensão de gêneros textuais como também da produção do mesmo pelos alunos.

É sabido que nas aulas de LI em escolas públicas, os gêneros textuais são trabalhados apenas para aprimorar a prática de compreensão textual e a apreensão de vocabulário, desta forma, o aluno não apreende as características de um gênero e como produzi-lo. Sabe-se também que nem todas as escolas seguem os Parâmetros Curriculares Nacionais (2008) (doravante PCNs), cuja proposta é um trabalho diferenciado com gêneros textuais e que, além disso, os próprios estudantes apresentam uma certa resistência em relação à aprendizagem deste idioma. Conforme estes desafios, lançamos as seguintes perguntas:

- É possível que alunos de escolas públicas produzam algum gênero textual em LI?
- Até que ponto um gênero pode ser efetivado?
- O que pode ser feito para que essas dificuldades sejam superadas?

Partindo destas dificuldades e desses três questionamentos, decidimos realizar nosso projeto, como alunos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Letras- Inglês da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em 2012.2, de forma que pudéssemos apresentar propostas diferenciadas de ensino buscando superar os desafios e as dificuldades. Para tanto, nossa pesquisa foi elaborada com o objetivo de apresentar uma possibilidade da efetivação de um gênero textual em LI por alunos de escola pública a partir da integração das quatro habilidades linguísticas visando disponibilizar oportunidades a estes discentes, não só de leitura e compreensão como também de produção textual de um gênero em LI. Esta efetivação foi dada com a utilização de uma sequência didática (SD), que dividida em dois módulos, facilitou não só o ensino destas habilidades, como também a apropriação de outros aspectos lingüísticos necessários para a produção final do gênero textual.

Para esta pesquisa, tivemos como referencial teórico: Marcuschi (2008), no que se refere à produção de gêneros de texto, abordando a sua importância para a comunicação verbal no trato sociointerativo da produção linguística; Brown (2007), para esclarecer e reforçar a integração das quatro habilidades no ensino da LI, e Dolz, Noverraz e Scheneuwly (2004) objetivando ressaltar que o uso da SD proporciona e orienta a efetivação da produção textual do gênero textual final.

Conforme o exposto, apresentamos os nossos resultados da efetivação da produção do gênero textual pelos alunos, em nosso caso, uma entrevista em LI, em que foram comprovadas, não só a possibilidade dessa produção junto ao ensino das quatro habilidades da LI, como também a aprendizagem e o desempenho dos alunos nas aulas, tendo a SD como apoio didático.

Para uma melhor compreensão deste artigo, nosso trabalho encontra-se dividido em quatro partes, a saber: (i) pressupostos teóricos; (ii) nossa metodologia; (iii) análise dos dados e (iv) considerações finais.

2.Pressupostos teóricos

Nossa base teórica encontra-se dividida em três partes: a primeira aborda teorias sobre gêneros textuais; a segunda se refere à integração das quatro habilidades em LI e a terceira apresenta a utilização da SD como suporte didático para o ensino e efetivação do gênero textual objetivado.

A utilização do gênero textual remete tanto a uma maneira linguística de comunicação escrita como também oral. Ambas visam realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares, ou seja, o gênero textual passa a ser manifestação verbal por meio de textos escritos e orais (MARCUSCHI,2008 ,p.154). Neste sentido, o gênero textual passa a ser visto como instrumento de comunicação social em diferentes esferas comunicativas, inclusive no âmbito escolar, de forma que o aluno consegue entender o objetivo de cada gênero em determinada situação que ele presencia. Segundo este autor:

Os gêneros são atividades discursivas socialmente estabilizadas que se prestam aos mais variados tipos de controle social e até mesmo ao exercício de poder. Pode-se, pois, dizer que os gêneros textuais são nossa forma de inserção, ação e controle social no dia a dia. (*op. cit. p.161*)

De acordo com esta assertiva, podemos afirmar que estamos inseridos em um contexto sóciodiscursivo e o único instrumento que nos permite esta inserção no cotidiano, permeada pelo ato comunicativo, é o gênero de texto, seja ele oral ou escrito.

Em referência ao âmbito educacional, sabemos que a escola é um espaço de aprendizagem e que através dele, os alunos têm a possibilidade de apreender diversos gêneros textuais que os ajudarão em sua formação sócio-profissional. Conforme Marcuschi (2008) e outros estudiosos, ainda não se chegou a um consenso sobre qual o gênero mais adequado para a aplicabilidade em sala de aula de línguas, seja ele na interpretação de textos ou na prática da sua produção. Considerando esta realidade, cabe ao professor saber discernir qual o gênero de texto mais apropriado para cada grupo de alunos. Em nosso caso, procurando disponibilizar aos alunos de escola pública uma possibilidade de abordar a questão sobre *tecnologia* através das quatro habilidades, sugerimos a produção textual de uma *entrevista*.

Para a efetivação do gênero textual em LI visando promover interação comunicativa oral e escrita no ambiente de sala de aula, é preciso que haja a integração das quatro habilidades linguísticas deste idioma, uma vez que, usando as já citadas habilidades de forma individual, não seria possível haver a compreensão e produção do gênero.

Nessa perspectiva, Brown (2007, p.285) defende que a importância da integração das quatro habilidades “remete à maior motivação dada aos alunos que dessa maneira se converte em uma melhor aprendizagem de cada habilidade”. Sob essa ótica, o autor defende que o ensino de línguas, com a integração das habilidades, passaria a motivar os alunos de forma mais eficaz, uma vez que, ao invés dos alunos passarem todo um período escolar sendo obrigados a desenvolverem uma mesma habilidade, a proposta deste autor, possibilita uma virada na prática didático-metodológica do professor, que ofertará aos seus discentes a possibilidade de ampliar seus conhecimentos linguísticos através da fala, escrita, escuta e leitura. Assim, estudando as quatro habilidades concomitantemente, os alunos têm a oportunidade de variar o foco do estudo da língua, e desse modo, expandir os seus conhecimentos de forma efetiva, fazendo assim com que o aprendizado se torne mais prazeroso.

A partir disto, a integração das quatro habilidades (ou ao menos de duas ou três delas) trás muitos benefícios para a aprendizagem de línguas estrangeiras, promovendo a interação no estudo linguístico e motivando os alunos de forma eficaz. Interação essa que se caracteriza pelo envio e recepção de mensagens comunicativas dentro da língua estudada, em que o aluno passa a ter a possibilidade de expressar e compreender textos no âmbito da língua em estudo, motivando-o assim, de forma que ele passa a perceber que pode se comunicar efetivamente usando o referido idioma.

A respeito da interação entre as habilidades, o autor cita que temos dois tipos, sendo eles: habilidades receptivas (ouvir e ler) e produtivas (falar e escrever). A partir disso, se estudarmos apenas uma habilidade receptiva e uma produtiva, estas podem reforçar as outras duas habilidades restantes que não contempladas no percurso do processo de ensino-aprendizagem. Sob este ponto de vista, Brown (2007) afirma que: “Muitas vezes uma habilidade irá reforçar a outra, nós aprendemos a falar, por exemplo,

em parte, pela modelagem que ouvimos e aprendemos a escrever, analisando o que podemos ler”.¹ (BROWN, 2007, p. 286).

O estudo de línguas estrangeiras, no nosso caso em LI, integrando as quatro habilidades linguísticas, tem muitos benefícios. Entretanto, para a efetivação de um gênero textual e para que esta interação seja possível, é necessário também que haja o amparo de um conjunto de atividades organizadas sistematicamente que nos dê respaldo didático-metodológico para a efetivação do nosso trabalho, e neste caso, nos referimos especificamente à SD.

A SD tem papel fundamental no que diz respeito ao objetivo de produzir um gênero de texto específico, já que a mesma permite a organização de assuntos que são necessários a tal produção além de sugerir a possibilidade de que as quatro habilidades em LI sejam trabalhadas de forma que atendam a necessidade da produção do gênero proposto. Neste contexto, para alcançarmos nosso objetivo de ensino, fizemos a utilização de uma SD. A prática da produção e aplicabilidade desta será apresentada no item Análise de dados.

A proposta de SD conforme Dolz, Noverraz e Scheneuwly (2004), visa centrar-se nas dimensões textuais da expressão oral e escrita por meio de textos que oferecem referências que inspiram os alunos em suas produções, além de permitir uma diferenciação do ensino através de sua forma modular. Conforme estes autores:

Criar contextos de produção precisos, efetuar atividades ou exercícios múltiplos e variados: é isso que permitirá aos alunos apropriarem-se das noções, das técnicas e dos instrumentos necessários ao desenvolvimento das suas capacidades de expressão oral e escrita, em situações de comunicação diversas. (*op.cit.p.82*)

Para tanto, a proposta de SD destes autores sugere uma maneira precisa e esquematizada de se trabalhar gêneros (orais ou escritos) em sala de aula. Dentro desta perspectiva, o professor tem um suporte no que se refere a aspectos importantes para a produção de gênero textual que remete a tópicos gramaticais, contextos de produção e modelo do gênero que será produzido, além das etapas que devem ser seguidas pelo professor em cada aula, de forma que atenda as necessidades de conhecimento dos alunos em relação ao gênero e sua produção. Diante do exposto, a finalidade da SD é, portanto “[...] ajudar o aluno a dominar o gênero textual, seja ele falado ou escrito, da forma mais adequada numa dada situação comunicativa” (DOLZ, NOVERRAZ e SCHENEUWLY, 2004, p.83).

Na proposta destes autores, a SD encontra-se dividida em módulos, e esta divisão ajuda na apresentação inicial do projeto e na apresentação da situação que se

¹ “Often one skill will reinforce another; we learn to speak, for example, in part by modeling what we hear, and we learn to write by examining what we can read” (tradução nossa).

refere à produção final que será efetivamente realizada pelos alunos. Esses módulos, compostos por vários exercícios ou atividades, reforçam os conteúdos para a elaboração final do gênero, em que são feitas uma produção inicial e uma final que servem para analisar o avanço do aluno e seu domínio em relação ao que foi proposto na SD (*op.cit.*,p.84)

Acreditamos que as teorias aqui elucidadas sobre gênero textual, integração das quatro habilidades em LI e SD, contribuirão como embasamento epistemológico para a análise de nosso corpus. Entretanto, antes de expormos nossas reflexões sobre as experiências vivenciadas na prática em sala de aula, apresentaremos então, nosso percurso metodológico.

3. Metodologia

Para a realização desta pesquisa, tivemos como suporte principal, o projeto que foi efetivado por meio de uma SD elaborada por nós bolsistas do PIBID, no período de setembro a dezembro de 2012, do curso de Letras- Inglês na UEPB. A aplicação da nossa proposta de trabalho ocorreu numa escola estadual de ensino fundamental e médio na Campina Grande, estado da Paraíba, com alunos de primeiras e segundas séries do ensino médio.

Como nosso projeto deveria ser aplicado no horário oposto² às aulas dos alunos, para realização deste, houve a realização das inscrições dos alunos interessados em participar do projeto de LI. É importante ressaltarmos, que antes da divulgação do nosso projeto, houve um período de monitoria, destinado a proporcionar uma interação entre nós bolsistas e os alunos, e a divulgar nosso trabalho.

As inscrições foram realizadas em um único dia, no horário da manhã, totalizando trinta e dois alunos inscritos. Entretanto, no primeiro dia de aula, apenas doze compareceram e os faltosos não justificaram suas respectivas desistências. No decorrer das aulas, alguns alunos desistiram devido a vários fatores como: a distância de onde moravam até a escola, necessidade de trabalho, falta de transporte e outros decidiram fazer cursos profissionalizantes. Desta forma, apenas cinco alunos³ participaram efetivamente do projeto até seu encerramento. Quanto à carga horária das aulas, totalizamos cinco horas semanais, distribuídas nas terças e quintas-feiras.

²Uma vez que os bolsistas tinham aulas na universidade no horário matutino, as aulas do projeto foram aplicadas no horário oposto, ou seja, no turno vespertino.

³ Em relação à quantidade de alunos e a possibilidade do trabalho com as quatro habilidades comunicativas em escolas públicas, é importante salientar que os PCNs (1988) enfatizam o ensino da leitura em LI, em detrimento das outras três habilidades, isto devido às condições desfavoráveis da realidade das escolas, como por exemplo, a carga horária reduzida e grande quantidade de alunos por sala de aula. Partindo desta realidade, é importante destacar, que nosso projeto foi realizado em uma realidade diferenciada, portanto, foi possível essa integração e ensino das habilidades comunicativas além da leitura.

Esse projeto teve como objetivo, ministrar aulas de LI e desenvolver as quatro habilidades necessárias para a produção final do gênero textual *entrevista*, que seria efetivado pelos alunos, tendo como base o tema *tecnologia*. A entrevista elaborada foi direcionada a um aluno do curso de Ciências da Computação da Universidade Federal de Campina Grande, convidado pelos bolsistas. Nossa justificativa pela escolha do tema vem do fato de que os alunos demonstravam conhecimento sobre o mesmo e que nós, bolsistas, tínhamos interesse em ampliar o conhecimentos dos alunos sobre este assunto, como também acerca do gênero proposto. Partindo desta realidade, todos os textos trabalhados foram selecionados de acordo com esse tema a fim de que os alunos adquirissem mais conhecimento e curiosidade sobre o mesmo para que a entrevista fosse realizada.

Em termos de produção textual, por meio de um sorteio, os cinco alunos foram divididos em dois grupos, estes formados por três e dois alunos respectivamente. Em seguida, entregamos a eles dois subtemas sobre tecnologia, *Computadores* e *Internet*, para que os mesmos elaborassem as perguntas da entrevista, tendo como foco os respectivos assuntos.

A SD utilizada como base para a realização desse projeto foi dividida em dois módulos. O primeiro apresentou textos referentes ao tema tecnologia, atividades de interpretação, de ampliação de vocabulário e de gramática contextualizada, objetivando a apropriação pelos alunos de aspectos lingüísticos, lexicais e gramaticais, além do estudo sobre o próprio gênero a ser produzido (forma, função, estilo, conteúdo, emissor, receptor etc). O segundo módulo tratou da preparação dos alunos para a produção efetiva da entrevista. Neste período, os alunos produziram suas próprias perguntas abordando o tema sugerido a cada grupo, realizamos a correção coletiva das perguntas produzidas pelos alunos, possibilitamos a prática oral de cada uma delas e ao final do módulo houve a gravação da entrevista, ou seja, a efetivação do gênero objetivado.

4. Análise dos dados

Em nossa análise, apresentaremos dados referentes ao nosso projeto que teve como base a aplicação de uma SD. Esta parte divide-se em: primeiro módulo, em que ocorreu a preparação dos alunos para a produção do gênero proposto e o segundo módulo, em que ocorreu a efetivação do mesmo.

Antes de iniciarmos o projeto, houve o período da monitoria, que foi realizado durante um mês, uma vez por semana, nas primeiras e segundas séries do ensino médio, objetivando tanto a interação entre bolsistas e alunos, para que tivéssemos conhecimento da turma e elaborássemos uma SD consistente, como a divulgação da nossa proposta de trabalho. Observamos assim, que este período foi importante, pois conhecemos os alunos, observamos suas necessidades, suas preferências e o nível de conhecimento da LI, o que nos deu base para a produção de nosso projeto. Este

momento também contribuiu para promover uma boa interação entre bolsistas e alunos e possibilitou a realização das inscrições.

Vejamos a seguir, nossas reflexões em relação a cada módulo especificamente.

Módulo 1:

Nesta primeira etapa de SD, composta por onze aulas, foram trabalhados textos de acordo com o tema sugerido para que os alunos se apropriassem de informações que possivelmente seriam usadas na entrevista realizada por eles. Os diversos gêneros textuais abordaram o tema *tecnologia*, visando à apreensão de aspectos linguísticos e gramaticais, além de informações sobre o mesmo, que gerassem a curiosidade nos alunos, que também seria útil à elaboração das perguntas para a entrevista. Nossas aulas eram expositivas, e para tal fazíamos uso do *datashow*, pois este recurso permitia uma melhor apresentação dos textos aos alunos, além de mostrar a eles que a nossa sala de aula representava um dos meios em que, atualmente, tem sido feito o uso da tecnologia para dinamizar nossos encontros e atrair a atenção dos alunos.

Dentro dessa perspectiva, cabe ao professor conhecer o nível de conhecimento de uma turma, antes de se apropriar de um gênero, seja para compreensão ou produção e é importante ressaltar que durante a aplicação do módulo 1, passamos a conhecer esta realidade dos alunos. Partindo disto, decidimos que os alunos realizariam a entrevista de forma oral e escrita, pois já possuíam um determinado nível de conhecimento, tanto do idioma, como do tema abordado no projeto. Neste sentido, coube a nós bolsistas, apenas aprimorar os conhecimentos já adquiridos pelos alunos ao longo dos anos, e guiá-los na apreensão dos aspectos linguísticos e gramaticais do gênero proposto.

Em referência a escolha dos gêneros textuais, com base nas teorias de Marcuschi (op. cit. p.206), há gêneros que são utilizados apenas para desenvolver a prática de compreensão. Diante disto, escolhemos gêneros como: gráficos, artigos de jornais e diálogos, para desenvolver a capacidade de compreensão em LI e a partir de cada gênero escolhido, trabalhamos também, conhecimentos gramaticais específicos e necessários à entrevista que seria produzida. Percebemos então, que no decorrer das aulas, cada aspecto gramatical trabalhado de forma contextualizada, era apreendido pelos alunos.

As atividades realizadas durante as aulas referiam-se aos gêneros e temas abordados e visavam o reforço do que foi ensinado. Como nosso objetivo, além de efetivar o gênero proposto, era desenvolver as quatro habilidades em LI, realizamos então, tarefas que desenvolvessem: *listening, speaking, writing e reading*. A partir disto, comprovamos que a teoria de Brown (2007) em relação à motivação concedida aos alunos por meio do trabalho das quatro habilidades é, de fato, possível, uma vez que, em nossas aulas os alunos se sentiam motivados em falar, ler, escrever e escutar o idioma à medida que realizavam as atividades como: leitura de textos, repetição, realização de diálogos (de forma oral e escrita), exercícios de compreensão, de conversações, com o uso de *CD-ROM*, dinâmicas para formação de frases e jogos, entre outras.

Sobre o trabalho com as quatro habilidades em LI, incluímos na SD momentos específicos para o seu desenvolvimento. Esta prescrição nos ajudou na orientação a respeito das atividades que deveriam ser desenvolvidas em cada aula, dentro desse parâmetro, as nossas aulas seguiram um determinado padrão referente à aplicação de textos e atividades, para que houvesse de fato a integração de todas as habilidades. Trabalhamos os textos, que eram lidos para a turma, induzindo os alunos a compreensão do mesmo, em seguida, as atividades propostas na SD eram aplicadas de acordo com o tempo e modo descrito na mesma, sendo priorizado o trabalho das habilidades para a efetivação da entrevista. Durante as aulas, comprovamos que a proposta de Brown (2007) é eficaz, visto que, de acordo com ele, os alunos ao estudarem todas as habilidades, e não somente uma, ampliam seus conhecimentos e o estudo se torna menos penoso e mais prazeroso.

Ao final do primeiro módulo, focamos nossa atenção para o trabalho com o gênero que seria produzido por eles, ou seja, a entrevista. Desse modo, nós bolsistas nos responsabilizamos em realizar a mesma com nossa coordenadora, primeiramente na forma escrita, e trabalhá-la com os alunos, de maneira que eles percebessem os aspectos linguísticos e estruturais de uma entrevista. Tal atividade deveria ser completada com verbos no passado que foram indicados na mesma, e despertou nos alunos a criatividade para elaborarem um título para a mesma. Durante este momento, notamos que os alunos já conheciam um pouco dos aspectos da entrevista, mas ficaram atentos aos mesmos e se interessaram pelo conteúdo da atividade, que abordava informações sobre a vida profissional de nossa coordenadora.

Esta primeira fase foi concluída com êxito, apesar das dificuldades já relatadas em nossa metodologia. Assim, podemos comprovar a evolução dos alunos no que remete aos aspectos linguísticos, gramaticais e estruturais necessários para a efetivação do gênero objetivado, além de percebermos também que, em relação ao desenvolvimento das quatro habilidades, os alunos realmente se sentiam motivados a falar, escrever e ler, além de conseguirem compreender o idioma através de atividades de audição. A partir da análise do módulo 1, seguimos com a análise do módulo 2, em que é comprovado todo o procedimento para a efetivação do projeto.

Módulo 2:

Nesta segunda etapa, composta por oito aulas, houve a preparação dos alunos especialmente para a realização da entrevista. Iniciamos esta fase com uma entrevista filmada sobre sotaques americanos, realizada por nós bolsistas, para mostrarmos a eles como este gênero é efetivado. A mesma foi exibida com uso de *datashow* para que suas características fossem trabalhadas da melhor forma juntamente com os alunos. Durante essa exibição, os alunos perceberam como o gênero era efetivado em uma filmagem, ou seja, como o entrevistador e entrevistado se comportavam, além de ajudar os alunos a terem noção do que eles iriam produzir.

A partir disto, notamos que os alunos estavam mais preparados a produzir as perguntas para a entrevista, visto que todos os aspectos gramaticais, linguísticos e

estruturais já haviam sido trabalhados e que eles já sabiam também, como a mesma seria realizada. Após a produção das perguntas, analisamos os textos dos alunos e detectamos alguns erros. Listamos todos os problemas encontrados e prosseguimos com a correção coletiva. Com este método de correção, comprovamos que os alunos absorvem e aprendem mais com seus próprios erros, uma vez que eles analisam suas produções de acordo com o que é trabalhado como revisão pelos professores.

Após esta correção, iniciamos a prática oral das perguntas produzidas pelos alunos para a entrevista em LI. A princípio, este processo foi realizado por meio de repetição, ou seja, à medida que líamos as perguntas, eles reproduziam logo em seguida. A partir disto, quando os alunos já sabiam ler suas respectivas perguntas, pedimos para que as relessem sozinhos. Podemos avaliar então, a eficácia desse método de acordo com Brown (2007, p. 286), apontando que muitas das vezes, uma habilidade é reforçada mediante a prática de outra, como por exemplo, aprender a falar a partir de algo que se escuta. O nível de conhecimento já obtido pelos alunos referente ao idioma e sua pronúncia ajudaram consideravelmente no desenvolvimento desse processo, de forma que o nosso trabalho junto a eles se tornou prazeroso para ambos, pois percebíamos o entusiasmo deles.

Para a conclusão deste projeto, ao final desta etapa, foi realizada a gravação da entrevista para a efetivação do gênero. No primeiro momento da gravação, percebemos que os alunos estavam um pouco apreensivos em entrevistar o estudante do curso de Ciências da Computação da UFCG em LI, mas ao decorrer da mesma, avaliamos o melhoramento do desempenho deles. Para a realização desta, determinamos uma hora de entrevista para cada grupo de alunos, para que a mesma fosse ensaiada e gravada duas vezes. Durante o segundo momento deste processo, notamos que cada grupo estava mais descontraído e entusiasmado para a realização da entrevista. A gravação foi concluída e após este momento, houve a edição da mesma, junto aos alunos, para que fosse exibida à toda escola.

Diante do exposto podemos concluir que foi possível a efetivação do gênero proposto em LI, a partir de um processo de preparação linguística, gramatical e estrutural do que foi objetivado em relação à produção da entrevista e da integração das quatro habilidades.

Considerações finais

Este trabalho objetivou analisar, através de dados comprobatórios, a possibilidade da efetivação de um gênero textual em LI com alunos de ensino médio de uma escola pública, a partir da integração das quatro habilidades permitida através da utilização da SD para orientação de todas as atividades de preparação.

Em nossa análise, pudemos constatar a efetivação do gênero textual objetivado, através de atividades que desenvolveram as quatro habilidades em LI e que suprimiram os

aspectos necessários para a produção do mesmo. Verificamos também a evolução do processo preparatório em termos gramaticais, estruturais e linguísticos da LI, do nível de conhecimento dos alunos em relação a este idioma e da motivação dos mesmos em realizar cada atividade. Neste sentido, podemos afirmar que alcançamos o objetivo de produção e aplicação da SD, visto que cada atividade deste projeto teve a mesma como base.

Diante do exposto, verificamos a possibilidade de efetivar a produção de um gênero textual de forma oral e escrita, em grupos com quantidades reduzidas de alunos de escolas públicas, trabalhando as quatro habilidades e garantindo desta forma, maior motivação dos participantes.

Por fim, diante de todos os resultados obtidos, constatamos que é possível mudar a realidade de uma escola pública no que se remete ao ensino de LI, fazendo com que os alunos se sintam motivados a produzir algum gênero textual e a desenvolverem as habilidades linguísticas neste idioma. Além disso, o ensino da LI se torna mais prazeroso, tanto para alunos quanto para os professores, a partir da interação promovida pelo trabalho das quatro habilidades com a orientação de uma SD.

REFERÊNCIAS:

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. *Parâmetros Curriculares Nacionais* (Ensino Médio). Brasília: MEC, 1998.

BROWN, H. Douglas. *Teaching by principles: an interactive approach to language pedagogy*. Nova York: Copyright by Pearson Education, 2007.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle e SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros orais e escritos na escola*. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Anexo 2

Produção Final escrita da Entrevista em LI

- 1.) WHAT IS THE ORIGIN OF THE COMPUTER?
- 2.) WHY WAS CREATED THE COMPUTER?
- 3.) WHAT DID CHANGE IN THE COMPUTER AFTER MICROSOFT?
- 4.) HOW CAN WE USE THE OFFICE FOR SCHOOL WORKS?
- 5.) WHAT IS THE ORIGIN OF THE COMPUTER SCIENCE?
- 6.) HOW DO YOU DEVELOP GAMES FOR COMPUTERS?
- 7.) WHAT IS THE DIFFERENCE BETWEEN THE OPERATIONAL SYSTEM WINDOWS AND THE OPERATIONAL SYSTEM LINUX?
- 8.) WHAT IS THE IMPORTANCE OF COMPUTER SCIENCE TO SOCIETY?